

## EXTRATIVOS DE CIPRESTE E TAUARI - ESTUDO ANATÔMICO, QUÍMICO E BIOLÓGICO

ANA CAROLINA LUCAS DOS SANTOS<sup>1</sup>  
([aninha\\_lucas@hotmail.com](mailto:aninha_lucas@hotmail.com))  
ESMERALDA YOSHICO ARAKAKI OKINO<sup>2</sup>  
([esmeralda.okino@ibama.gov.br](mailto:esmeralda.okino@ibama.gov.br))

### RESUMO

**(Introdução)** Os estudos dos extrativos das espécies *Couratari guianenses* Aublet, *Couratari oblongifolia* Ducke & R. Knuth e *Couratari stellata* A. C. Smith, folhosa da família Lecythidaceae e *Cupressus glauca* Lamarck e o *Cupressus* spp., conífera da família Cupressaceae deve-se, principalmente, à resistência natural do cipreste e ao interesse na caracterização tecnológica da madeira de tauari que é uma espécie brasileira que, em 1997, alcançou volume superior a 800.000 m<sup>3</sup> de madeira exportada somente pelo Estado do Pará. **(Objetivos)** Determinar o teor de extrativos do tauari e do cipreste e, por meio de espectros desses extratos brutos, caracterizar os principais grupos funcionais presentes. Avaliar o efeito fungicida em ensaios biológicos com o fungo embolorador *Trichoderma* spp. e possíveis alterações no comportamento de formigas cortadeiras *Atta sexdens*. **(Metodologia)** Os extrativos foram separados, sucessivamente em: tolueno, etanol-tolueno (1:2 v/v) e etanol, por extração a quente, usando o extrator Soxhlet. Os extratos brutos foram analisados por espectros de Infravermelho, <sup>1</sup>H e <sup>13</sup>C, Ressonância Magnética Nuclear - RMN e por cromatografia gasosa. Avaliar a ação dos extrativos em meio de cultura malte-agar contra o fungo embolorador e verificar a reação de saúvas em arena externa ao seu *habitat* natural. **(Resultados)** O tauari possui densidade básica média e grã direita, e o cipreste é macio, tem odor agradável. O teor médio dos extrativos totais foi de 13 e 23% para tauari e cipreste, respectivamente. Álcoois, fenóis e compostos aromáticos foram os principais grupos funcionais presentes nas amostras de extrativos brutos. Todos os extrativos nas concentrações de 2% e 0,2% demonstraram certo poder inibitório no controle do fungo embolorador. O extrato bruto em etanol apresentou o menor poder de inibição e o mais eficiente foi o extrativo em tolueno após 24, 48 e 72h. Os extrativos em etanol foram mais eficientes contra as formigas cortadeiras, provocando alteração de comportamento. O extrato alcoólico a 8% de *C. oblongifolia* apresentou efeito letal em 60% das formigas testadas. Resultados exploratórios demonstraram ser bastante promissores comparativamente ao extrato puro de eucalipto cinerea, cujo estudo em formigas cortadeiras já vem sendo conduzido em virtude do seu potencial. **(Conclusão)** Os ciprestes apresentaram elevado teor de extrativos, mas no tauari esse teor foi baixo. Os extrativos brutos de cipreste e de tauari apresentaram certo grau de inibição e poder letal aos fungos e às formigas cortadeiras, respectivamente. Novos ensaios biológicos devem ser realizados para avaliar a eficiência dos extrativos em diferentes concentrações. Houve interesse no estudo mais detalhado desses extrativos com as formigas cortadeiras e outros tipos de fungos apodrecedores. **(Palavras-chave):** Tauari, cipreste, extrativos, Lecythidaceae, Cupressaceae, fungos manchadores, *Trichoderma* spp., formigas cortadeiras, *Atta sexdens*, IV, RMN, CG.

<sup>1</sup> Bolsista. Aluna do Curso de Engenharia Florestal da Universidade de Brasília.

<sup>2</sup> Orientadora. Pesquisadora do Setor de Química, Adesivos e Borracha Natural do LPF/Ibama.